



Espaços Públicos e o Lazer: A Importância Desses Espaços em Comunidades

Luiz Fernando Vitor Borges

Orientadora: Fernanda Cota Trindade

Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º

Área de Pesquisa: Urbanismo

Resumo: O processo do urbanismo das cidades brasileiras foram impulsionadas pela revolução industrial, intensificando o êxodo rural e despreparo das cidades ao receberem o grande contingente de pessoas. Isso desencadeou uma modificação na malha urbana, e áreas precárias e periféricas começaram a surgir, não oferecendo o mínimo de saneamento, saúde, educação, transporte ou lazer, que é extremamente importante para a sociedade. O objetivo dessa pesquisa é diagnosticar os problemas relacionados à falta infraestrutura em comunidades carentes, como o lazer, a fim de analisar os impactos decorrentes dessa realidade para população. A metodologia é investigativa, qualitativa exploratória, de cunho bibliográfico, além de utilizar estudos de casos de comunidade que possuem espaços públicos de qualidade para o lazer da comunidade, sendo eles a Vila Olímpica Clara Nunes, a Praça Enfermeira Ana Lúcia e o espaço *Tapis Rouge*, que em diferentes perspectivas apontam vários fatores positivos à sociedade através do lazer gratuito. Esses estudos, bem como a comparação dos ideais de ambos, evidenciam a necessidade do lazer para as comunidades e reforça a necessidade de se antever a distribuição de acesso aos bens, serviços e espaços públicos em equivalência por toda a malha da cidade.

Palavras-chave: Espaços urbanos. Espaços públicos. Arquitetura Comunitária. Lazer. Cultura. Esporte. Comunidades.

1. INTRODUÇÃO

O processo que desencadeou no cenário urbano atual das cidades brasileiras foi impulsionado pela revolução industrial, o êxodo rural se intensificou e a cidade não estava preparada para receber todo o contingente de pessoas que vinham em busca de trabalho. Em decorrência desse contexto, mais da metade da população migrou para as cidades, modificando intensamente a malha urbana, e foram surgindo regiões afastadas e precárias, ocupando espaços muitas das vezes segregados, sem acesso aos direitos básicos, como saúde, educação, transporte, saneamento básico e principalmente o lazer (SANTOS e ORTIGOZA, 2017).

O espaço geográfico é essencial para interpretar os efeitos espaciais, considerando que todos acontecem em um determinado espaço, inclusive a prática do lazer. “O espaço de lazer tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e de convívio. [...] pode acontecer o despertar de ideias das pessoas durante o desfrute do lazer que é indispensável para uma vida melhor’ (MULLER, 2002, p. 25 a 26).

Entretanto, em diversos municípios brasileiros, o acesso aos espaços de lazer fica restrito a algumas parcelas da sociedade, enquanto a maioria da população precisa de espaços públicos para praticar alguma atividade de lazer que muitas das vezes nem existe ou se encontra sem qualidade (SANTOS; ORTIGOZA, 2017).

Os espaços públicos de lazer são muito importantes na sociedade atual, em que o lazer é um essencial componente para a qualidade de vida. “A existência de praças e áreas destinadas ao lazer nas cidades torna-se, assim, de extrema importância para o lazer da população. Porém, muitas vezes falta local ou desinteresse político para a construção ou revitalização dessas áreas destinada ao lazer” (MARCELLINO et al., 2008, p. 141).

Nessa perspectiva, o objetivo geral da presente pesquisa consiste em diagnosticar os problemas referentes à falta infraestrutura em comunidades carentes, como o lazer, que se faz ausente em diversas cidades brasileiras, a fim de analisar os impactos decorrentes dessa realidade para população. Assim, como objetivos específicos têm-se: ampliar debates acerca do espaço adequado para prática do lazer em comunidades, e sua existência; retratar a infraestrutura urbana adequada para a prática do lazer; discutir a importância da participação da população no planejamento dos espaços públicos e fazer levantamento dos problemas diagnosticados pela falta ou pelos precários espaços públicos nas comunidades brasileiras; analisar estudos de caso de transformações em comunidades verificando as melhorias para os usuários dos espaços de lazer.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial Teórico

2.1.1 O surgimento do lazer e a importância de espaços públicos de qualidade nas cidades

O lazer é compreendido como uma atividade que o indivíduo pode praticar após as suas obrigações diárias ou semanais, com intuito de relaxamento e descontração, seja ela atreves de esporte, atividades físicas, repouso, cultura ou até mesmo sua participação voluntária social. É um dos fatores essenciais para qualidade de vida (DUMAZEDIER, 2008).

Com a consolidação da industrialização no Brasil, no século passado, principalmente após 1950, com as mudanças demográficas e principalmente sociais, iniciava o aceleração de uma nova engrenagem social. A engrenagem, iniciava a separação mais nítida, entre o tempo do trabalho e o tempo do descanso. “O lazer

como instância distinta e específica da vida social só é percebido com a adoção da revolução industrial e a separação dos espaços familiares, comunitários e profissionais, ou seja, existe no objeto lazer um aspecto histórico de “não-trabalho” (GUTIERREZ, 2001, p. 6).

De acordo com Santos e Ortigoza (2017), nas primeiras sociedades o lúdico não era totalmente separado das obrigações. Desta forma, acontecia de modo natural, sem uma divisão explícita entre o tempo de trabalho e o lazer. Com a sociedade urbano-industrial, a necessidade do lazer tornou-se mais evidente, tornando mais clara a separação entre tempo livre e tempo das obrigações.

Com passar dos anos medidas trabalhistas foram adotadas, e a necessidade da indústria em vender seus produtos de inovação impulsionava a releitura de um costume, talvez um tempo, usado antes da industrialização das cidades sem grande distanciamento do horário de trabalho: o lazer (BARROS, 2017).

Prosseguindo com autor, foi durante o governo de Getúlio Vargas que se conseguiu uma série de avanços que garantiram aos trabalhadores o direito ao lazer, medidas que regulamentavam o direito a aposentadoria, a legalização da jornada de trabalho de oito horas por dia. O conjunto dessas leis e de outras medidas compôs a consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que vigora até os dias atuais tendo sofrido algumas alterações.

A formal separação do tempo das obrigações, do tempo livre, tornou o lazer um direito essencial para qualidade de vida das pessoas. Mas acompanhando a urbanização acelerada e desigual, o lazer ficou restrito algumas parcelas da sociedade, a qual possui poder aquisitivo para bancar e produzir o lazer privado, pois em diversas comunidades e periferias brasileiras, o espaço destinado ao lazer, muitas das vezes nem existe, ou se encontra em péssimas condições de uso (BARBOSA; MARIANO; MARCELLINO, 2006).

Barros (2017), declara que atualmente o lazer é muito explorado de modo a gerar lucros e diversão, sem qualquer preocupação com o desenvolvimento do ser humano na busca de valores importantes para sua própria sobrevivência e melhoria da qualidade de vida. Esta situação é provocada pela indústria cultural do lazer. Entendesse que indústria cultural do lazer, propõe, diversão e entretenimento, para aqueles que podem bancar e desfrutar sem interferir drasticamente no orçamento mensal das famílias, já que é um produto consideravelmente caro. Para muitas pessoas de comunidades carentes, o lazer fica esquecido, em segundo plano, considerado uma dativa para aqueles das classes mais privilegiadas da sociedade.

Prosseguindo com o autor supracitado, a falta de lazer é um dos grandes problemas encontrados nas periferias brasileiras. Nos bairros de baixa renda, os jovens reclamam da falta de praças esportivas, espaços para atividades físicas, brincadeiras, jogos, eventos culturais, ou até mesmo o contato a natureza. Se querem buscar lazer, sem virar reféns da televisão, são obrigados a se deslocar para outros bairros. No entanto, até isso é difícil, pois o trajeto de ônibus que vai da localidade até outro bairro, pode consumir até uma hora de viagem. Jogar vôlei na rua seria uma alternativa, se não fossem os carros que constantemente passam nas ruas, levantando muita poeira e impedindo a prática do esporte no lugar.

A pesquisa de Barros (2017) identifica a real situação das comunidades de baixa renda do Brasil, onde problema causa diversas deficiências sociais da população local. Muitos jovens e adultos procuram outras formas de se distrair, mas o pior acontece com a ingressão de jovens e adolescentes na criminalidade em bairros de baixa renda. “A falta da opção de lazer nas periferias é um grande canal para o crescimento da violência, os jovens constantemente ociosos, canalizam sua energia e direcionam suas ideias para atos criminosos de maior ou menor grau, o processo

de violência é quase sempre desenvolvido entre os jovens que vivem em bairros de baixa renda” (BARROS, 2017, p. 07).

O autor ainda relata que a escassez do lazer em periferias, aumenta drasticamente a criminalidade no meio urbano, e todos esses problemas gerados pelo difícil acesso ao lazer, nos levar a compreender a real importância de espaços públicos de qualidade, em bairros menos favorecidos, pois é ali que o indivíduo irá se inteirar no seu meio, interagir e reafirmando seu vínculo social, que não se resume somente em usuários da cidade para trabalho e estudo. A cidade é para se viver bem, e viver bem está inteiramente interligado a prática do lazer.

O espaço de lazer tem uma importância social, por ser um espaço de encontro e de convívio. Através desse convívio, pode acontecer a tomada de consciência, o despertar da pessoa para descobrir que os espaços urbanos equipados e conservados para o lazer são indispensáveis para uma vida melhor para todos e que se constituem em um direito dos brasileiros. (MULLER, 2002, p. 25-26).

Portanto para que direito ao disfrute do lazer, possa ser democrático e acessível em comunidades de baixa renda, é preciso da participação e intervenção do poder público. Transformando áreas, antes inutilizadas ou talvez sucateadas, em espaços públicos de qualidade e sustentável para a disseminação do lazer no meio social nas favelas brasileiras (BARBOSA; MARIANO; MARCELLINO, 2006).

2.1.2. Espaços públicos de qualidade e sustentabilidade urbana

Quando se trata de locais para se distrair, ou para se desligar dos deveres diários e obrigações familiares, a população automaticamente pactua essa distração em uma ida a bares, restaurantes, clubes privados e talvez uma viagem ou até mesmo usar os espaços de lazer que os condomínios fechados oferecem para seus moradores. Como já foi dito na presente pesquisa, para que o lazer aconteça é necessária a existência de um espaço, que pode ser real ou virtual. Com as novas tecnologias de jogos, Internet e redes sociais, novas formas de lazer são possíveis, mas para este estudo, foi considerado apenas o espaço real, geográfico, inerente o espaço urbano.

É automático assimilar a prática do lazer a locais que possuem um custo financeiro e conforme já explicitado anteriormente na pesquisa, nem todos possuem condições de custear esse direito que é de suma importância para qualidade de vida dos cidadãos. Para que o lazer ocorra espontâneo e gratuito, principalmente nas comunidades de baixa renda é necessário a presença de espaços públicos atrativos e especialmente confortáveis (OLIVEIRA, MASCARÓ, 2007).

De acordo com Matos (2010) o espaço público tem uma função e pressupõe um uso. A essência do espaço público está na forma como este é utilizado pelos atores sociais, ou seja, das práticas que possa acolher, que torna possível ou até favorece, podendo a sua forma, favorecer ou inibir essas práticas. Para que a população disponha de espaços públicos de qualidade, para diminuição da individualização do lazer no meio urbano, é preciso inteiramente da intervenção do poder público, já que esse direito é assegurado na constituição federal.

Conforme Marcellino, Barbosa e Mariano (2006) ressaltam, o poder público, por meio de políticas, deve criar novos equipamentos e espaços e revitalizar os antigos. Com isso, a população em geral poderá ter maior disponibilidade de acesso.

Santos e Ortigoza (2017) declara que a participação dos cidadãos é necessária para entender como os eles interagem com estes espaços já existentes, se conhecem, utilizam e são preocupados com sua conservação. Dessa forma o poder público, analisara o tipo de lazer que os moradores de determinada comunidade preferem, os espaços que conhecem e os espaços existentes que está sem serventia.

Endente-se que para dispor de espaços públicos de qualidade e sustentável para pratica do lazer no meio social, vai muito além de excelentes centros culturais, áreas verdes para pratica de exercícios físicos que sejam seguros e praças esportivas, pois a violência no meio urbano é um dos principais contribuintes para consumo do lazer lucrativo e privado. É preciso conhecer e investigar mais á fundo as necessidades e costumes de determinada comunidade. Para que não tenhamos praças e espaços urbanos sem utilidade coletiva, é necessário que não sejam destinadas somente para circulação diária de pessoas, e sim o uso primordial; o lazer, para promover a cidadania e o desenvolvimento social (SANTOS E ORTIGOSA, 2017).

Matos (2010) retrata que espaços públicos de qualidade voltados para o lazer, definem-se como cenários de atividades e comportamentos, isto é, como os locais que estimulam ações e comportamentos espontâneos e a assistência ou participação nestes acontecimentos, como por exemplo, o simples passeio, o encontro com a natureza, descansar, brincar, jogar, o encontro com os amigos, o encontro com os outros, o "ver e ser visto".

Prosseguindo com o autor, esses espaços são, geralmente, concebidos e possuem mobiliários próprios e confortáveis, conforme os tipos de uso ou comportamentos que lhes são destinados ou que pretendem estimular, por exemplo, bancos nos jardins para descanso, iluminação adequada, acessibilidade, banheiros, vestiários, bebedouros, segurança, mobiliários nos parques infantis, conforto e boa estrutura das praças poliesportivas e nos campos de jogos, etc. Deverão, pois, ser dimensionados e equipados para apoiar e promover as atividades a que se destinam, devendo ser, cada vez mais, multifuncionais, de qualidade e acessíveis para todos, e concebidos de forma a poderem ser readaptados a novos usos imprevistos, mais polivalentes.

Portando, para que exista espaços públicos de qualidade e sustentáveis no Brasil, principalmente em bairros de baixa renda, é necessário a participação de todos, e consciência política, pois entende-se que o interesse das diversas formas de lazer em determinadas regiões é bastante heterogenia.

3. METODOLOGIA

Para tanto, a metodologia utilizada para a temática é investigativa, qualitativa e exploratória, de cunho bibliográfico, por meio de artigos, estudos de caso, embasados através de autores que se preocupam com a qualificação dos espaços públicos de lazer urbano, esclarecendo a sua importância social e apontando possíveis caminhos estratégicos, a fim de analisar e possibilitar um acesso mais democrático da população carente ao lazer.

O estudo de caso a seguir descrevera de maneira informativa, através exemplos de comunidades que possuem espaços públicos de qualidade para prática do lazer e esporte, reafirmando a investigação desse objeto de estudo.

4. ESTUDOS DE CASO: ANÁLISE COMPARATIVA E DISCUSSÕES

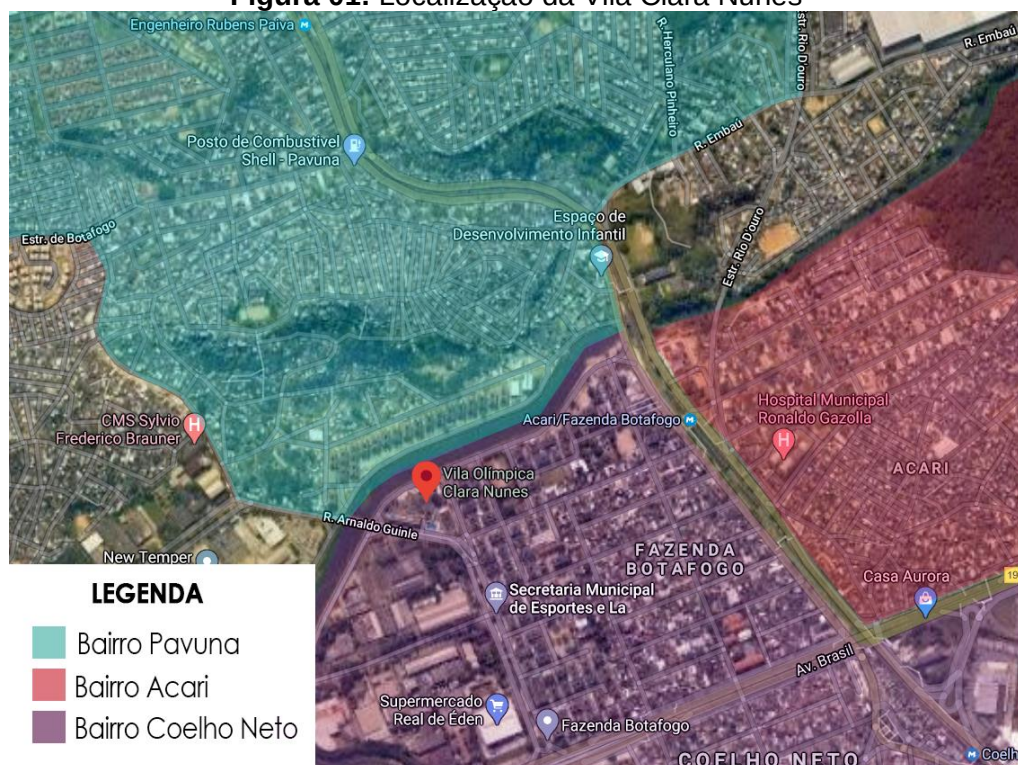
Acredita-se que o esporte e o lazer têm o poder de mudar o mundo e aumentar o potencial humano, seu papel é de suma importância, pois a pratica ajuda disseminar a cidadania e proporciona qualidade de vida no meio urbano. Através da presente pesquisa observa-se o grau de importância da pratica do esporte e lazer em comunidades menos favorecidas, baseada através de artigos científicos de autores que se preocupam e estudam as cidades.

Com intuito de reafirmar a ideia do estudo aqui levantado, buscamos por iniciativas e projetos que abracem a ideia da democratização do lazer e do esporte em comunidades carentes nacional e internacionais, como a Vila Olímpica Clara Nunes, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, a Praça Enfermeira Ana Lúcia, Bahia, Brasil e buscando por referências interacionais o espaço público Tapis Rouge, Haiti.

4.1 Vila Olímpica Clara Nunes, Rio de Janeiro, Brasil

O complexo de esporte e lazer da Vila Olímpica Clara Nunes, no bairro de Acari no Rio de Janeiro, RJ, transcreve a clara importância do espaço de lazer em prol dos bairros de baixa renda. A Vila Olímpica foi criada no ano de 2002 pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer do Rio de Janeiro, mas sua inauguração ocorreu no ano seguinte, em 2003. O equipamento Clara Nunes está situado na Fazenda Botafogo entre os bairros de Coelho Neto e Acari, e recebeu o referido nome em homenagem a cantora Clara Nunes, que tinha muita influência e participação nas regiões próximas a Vila. A região onde se localiza é a que possui mais bairros com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da cidade do Rio de Janeiro, e atende os bairros de Acari, Barros Filhos, Costa Barros, Parque Columbia, Coelho Neto e Pavuna (SILVA, 2015).

Figura 01: Localização da Vila Clara Nunes



Fonte: Google Maps (2020) – Modificado pelo autor

Figura 02: Vila Olímpica Clara Nunes



Fonte: Prefeitura do Rio De Janeiro (2012)

De acordo Silva (2015) a Vila Olímpica possui 01 ginásio poliesportivo com palco e sala, vestiários, além disso, o ginásio é equipado com adaptador de altura nas tabelas de basquete e portões de acesso que permitam a passagem de cadeirantes, 01 piscina de 25x12x1,50 m com grade e portão adaptado para portador de deficiência, com vestiários, 01 piscina infantil com 40 cm de profundidade, 01 campo de futebol Society, 01 mini-pista de atletismo, com caixa para salto, 01 quadra poliesportiva descoberta com adaptador de altura das tabelas de basquete e portões de acesso que permitam a passagem de cadeirantes, 01 recanto para lazer, com mesas, bancos e churrasqueiras, 03 salas para esportes de salão, 04 salas de administrativo, 02 banheiros administrativos, 01 guarita de segurança com banheiro, 01 sala para professores com 02 banheiros, 02 banheiros, 01 copa com pia, 02 vestiários e 01 conjunto de brinquedos.

Figura 03: Vila Olímpica Clara Nunes



Fonte: Foursquare (2013)

Figura 04: Vila Olímpica Clara Nunes



Fonte: Campeonatos de Skate (2016)

Toda a infraestrutura ressaltada é para atender da melhor forma possível a população dos bairros, a participação é gratuita. A Vila Clara Nunes faz parte da rotina

de milhares de crianças, jovens, adultos e idosos, que têm a oportunidade de participar de mais de 100 modalidades esportivas e de lazer como mostra na figura 05 e 06.

Figura 05: Vila Olímpica Clara Nunes



Fonte: Campeonatos de Skate (2016)

Figura 06: Vila Olímpica Clara Nunes



Fonte: Campeonatos de Skate (2016)

A iniciativa adquiriu forças quando teve apoio político, o foco inicialmente deste projeto, de maneira especial, e posteriormente da organização das Associações de Moradores da Maré, que se apropriaram do esporte para implementar um projeto de inclusão social para as crianças e jovens pobres dos seus respectivos bairros, com a intenção de afastá-los do envolvimento com as drogas e com a violência. Em decorrência desses exemplos, os governantes da cidade do Rio buscaram através do esporte atenuar alguns problemas sociais preenchendo o tempo livre destes jovens. E foi a partir dessa ideia do esporte enquanto um influenciador positivo para a formação dos jovens como futuros cidadãos (SILVA, 2015).

As ações desenvolvidas no equipamento Clara Nunes, têm como objetivo central proporcionar atividades esportivas orientadas e de lazer às crianças, adolescentes, jovens, adultos, terceira idade e pessoas com deficiência, tendo como referencial a prática esportiva pela perspectiva socioeducacional (SILVA, 2015).

A convivência aqui foi o melhor que me aconteceu, eu não tinha convivência, era uma pessoa que vivia para casa, para filho, marido, essas coisas tudo. Depois que essa Vila foi inaugurada eu nunca mais tive doença, e não tomei esse negócio de remédio. Eu não tomo remédio, eu sou uma pessoa de 70 anos e quando eu vou ao médico, e ele fala que remédio à senhora toma? Eu digo: como assim? Eu não tomo remédio nenhum não! Eu era nova e tomava, mas depois que a Vila inaugurou, e eu comecei a fazer minhas atividades, eu nunca mais tomei remédio graças a Deus. Ela me trouxe saúde, bem-estar, alegria de viver, e eu passei a ver o mundo (Usuária da VOCN A (70 anos); entrevista: 27/11/14).

De acordo com o relato da usuária do complexo Clara Nunes, observa-se como é de extrema importância e essencial a prática do lazer e esporte no cotidiano dos cidadãos.

4.2 Praça Enfermeira Ana Lúcia, Bahia, Brasil

A Praça Enfermeira Ana Lúcia, localiza-se em Saramandaia, Salvador, Bahia. Uma antiga horta de Saramandaia e que já estava em desuso foi transformada pela Prefeitura em uma completa área de lazer e convivência, com diversos itens de diversão que já estavam sendo aproveitados pela população. E foi com muita festa que os moradores receberam o espaço revitalizado (BAHIA NOTÍCIAS, 2020).

O espaço antes inutilizado como mostra a figura 07, agora passa ser área de descontração e lazer, diminuindo a possibilidade do local ser proliferador de doenças e violência.

Figura 07: Praça Enfermeira Ana Lúcia



Fonte: Liderança News (2020)

A praça é o reflexo das necessidades apontadas pelos moradores: possui academia de saúde, parque infantil, quadra poliesportiva, pista de skate, área de quiosque, área de mesa de jogos, pavimentação, acessibilidade, comunicação visual e até um pequeno espelho d'água, além de uma via construída para dar acesso equipamento, transformado o local em uma área de lazer e convivência (BAHIA NOTÍCIAS, 2020).

Figura 07: Praça Enfermeira Ana Lúcia



Fonte: Farol News (2020)

Figura 08: Praça Enfermeira Ana Lúcia



Fonte: Liderança News (2020)

Conforme alguns relatos dos moradores da comunidade, não existia um local atrativo e seguro para prática do esporte, descontração e lazer, uns direitos primordiais e essenciais para qualidade de vida. "Aqui não havia qualquer espaço

desse tipo. Do nada, o que era terra virou esse espaço belíssimo que a comunidade, a partir de agora, vai poder aproveitar" (BAHIA NOTÍCIAS, 2020).

4.3 Espaço público *Tapis Rouge*, Haiti

Carrefour-Feuilles é um dos muitos bairros informais no Haiti que sofreram grandes danos no terremoto de 2010. As casas nas encostas dos barrancos não possuem serviços básicos como eletricidade, água corrente e saneamento. Há pouca infraestrutura formal e as casas, muito perto uma das outras, só são acessíveis por uma rede de corredores estreitos que serpenteiam o declive. É entre os cantos apertados e entre as paredes das casas vizinhas que a vida social geralmente ocorre (ARCHDALIY, 2016).

Figura 10: Praça *Carrefour-Feuilles*



Fonte: ArchDaily (2016)

Figura 11: Praça *Carrefour-Feuilles*



Fonte: ArchDaily (2016)

O projeto em si é inerentemente, orientado para a comunidade e compreende o espaço público como um terreno antropológico a partir do qual a identidade e as relações sociais crescem. Através de uma abordagem participativa e colocando o envolvimento da comunidade no centro do processo de projeto, este espaço público visa dar poder transformador a uma comunidade e proporcionar aos moradores um sentimento de pertencimento, identidade e orgulho. O objetivo era criar um ambiente mais seguro e mais limpo, o que ajudaria a reduzir o crime, a violência e o comportamento antissocial na área (ARCHDAILY, 2016).

Figura 12: Praça *Carrefour-Feuilles*

Figura 13: Praça *Carrefour-Feuilles*



Fonte: ArchDaily (2016)



Fonte: ArchDaily (2016)

Como parte de um programa multifuncional, os equipamentos de exercícios de baixo impacto, especificamente solicitados pela comunidade, é projetado de forma intuitiva para exercícios com peso. A *Green Gym* também irá fornecer treinamento para os usuários do espaço público.

4.4 Análise comparativa e discussões

De acordo com os estudos de caso apresentados na presente pesquisa, como, o complexo Clara Nunes, no Rio de Janeiro, praça Enfermeira Ana Lucia, Bahia e *Tapis Rouge*, Haiti, percebe-se a importância da necessidade dos espaços públicos de qualidade em comunidades carentes.

No primeiro estudo, o projeto do complexo esportivo Clara Nunes demonstra como é importante o apoio da comunidade na busca de melhorias certas zonas urbanas, muitas das vezes esquecidas pelos órgãos públicos responsáveis. Foi através da ideia de alguns representantes da associação dos moradores, que se preocupavam com o tempo ocioso dos jovens e adolescentes, que conseguiram apoio político e puderam expandir seus ideais.

A ideia inicial da Vila Olímpica Clara Nunes era atender somente jovens e adolescentes, com intuito de ocupar o tempo livre com esporte, cultura e lazer, para amenizar a ingressão dos menores no mundo da criminalidade. Mas com participação intensa dos governantes e setor privado, puderam expandir a ideia inicial para todas as faixas etárias, sem exclusão de qualquer cidadão, pois o complexo conta com centenas de atividades que abrangem todas as idades. De acordo com o estudo de caso, todo o complexo Clara Nunes é acessível, sem exceção, tornando o local em um espaço igualitário e democrático.

Como ocorre em diversos setores públicos, o complexo Clara Nunes ficou sem manutenção por vários anos, inibindo o uso diário da população, mas em 2013 Vila Olímpica Clara Nunes passou por reformas, patrocinada por iniciativas privadas.

Com o mesmo intuito do programa Clara Nunes, de ocupar o tempo livre de jovens e adolescentes, proporcionando lazer e esporte de qualidade, e de fácil acesso, a praça Ana Lucia, na Bahia, também obteve apoio social e político para concretização de um espaço público voltado para desfrute da comunidade local. Observa-se que a praça Ana Lucia é de grande valor para sociedade ao redor, pois de acordo com os relatos de moradores, não existia um espaço público de lazer adequado para descontração durante o tempo livre.

Mesmo com a infraestrutura que possui a praça Ana Lucia, ainda faltam equipamentos voltados para cultura, esporte e lazer na comunidade para que a praça se torne completa.

O Espaço Público *Tapis Rouge*, no Haiti, também apresenta um grande déficit em relação a espaços públicos de lazer atrativos. Por mais que espaço hoje existente seja bonito, e faça diferença para a comunidade, ainda é necessária a inserção de mais infraestruturas de lazer publica para poder alcançar toda a comunidade ofertando lazer, esporte e cultura acessível para a população.

Entende-se, conforme os estudos levantados pela presente pesquisa, que para se ter acesso mais justo ao lazer, esporte e cultura em bairros de baixa renda, é necessário o interesse da iniciativa pública e privada, juntamente com o apoio da população. Para que esses espaços possam ser bem sucedidos eles devem abranger diversas práticas de lazer e esporte, sem exclusão a pessoas com deficiência e abrangendo todas as faixas etárias, tornando a pratica do esporte e lazer mais democrática e acessível.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática da pesquisa trata de um cenário bastante discutido no meio acadêmico, que envolve a realidade da ausência de espaços públicos adequados para as populações mais carentes. A partir de um referencial teórico voltado a temática, este estudo, alcançou as respostas dos objetivos propostos, sem a pretensão de esgotar as informações, almeja-se que o mesmo seja mais um instrumento de análise para estudiosos acadêmicos e futuros profissionais da área.

A pesquisa indaga a criação de espaços públicos voltados para pratica de esporte e lazer em comunidade de baixa renda, e seus benefícios para a sociedade, a fim de redefinir conceitos sobre a importância do uso de espaços públicos de qualidade, como a elaboração de espaços de lazer em comunidades carentes no Brasil, para que os cidadãos possam usufruir de locais convidativos e agradáveis em busca de melhorar a qualidade de vida.

O estudo de caso, analisado sob três perspectivas, aponta, que a prática gratuita do lazer em comunidades carentes proporciona diversos fatores positivos no meio social e intelectual.

O esporte e lazer favorece a atividade coletiva, desenvolve a consciência comunitária, estimula a identidade e contribui para formação dos valores, normas, princípios e boas condutas cidadã. Por isso, ter acesso ao esporte e ao lazer faz parte dos direitos de se vivenciar a cidadania. É primordial considerar que um dos fatores para o exercício da cidadania passa, necessariamente, pela condição de acesso aos bens e serviços, aos espaços públicos que devem ser distribuídos de maneira equivalente na cidade. Portanto, foi possível perceber a partir do estudo, a imprescindível, necessidade de espaços públicos adequados, votados para desfrute das populações periféricas brasileiras, a qual muitas delas não possui espaço públicos convidativos, gratuito e voluntario para pratica do lazer social.

REFERÊNCIAS



ARCHDAILY, 2016. **Espaço público Tapis Rouge em um bairro informal no Haiti.** Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/804436/espaco-publico-tapis-rouge-em-um-bairro-informal-no-haiti-emergent-vernacular-architecture-eva-studio#:~:text=Tapis%20Rouge%20%C3%A9%20um%20dos,l%C3%ADngua%20cr%C3%A9ole%20\(crioulo%20haitiano\)>](https://www.archdaily.com.br/br/804436/espaco-publico-tapis-rouge-em-um-bairro-informal-no-haiti-emergent-vernacular-architecture-eva-studio#:~:text=Tapis%20Rouge%20%C3%A9%20um%20dos,l%C3%ADngua%20cr%C3%A9ole%20(crioulo%20haitiano)>)>. Acesso em: 29 de Jun. De 2020.

BARROS, I. **O Lazer na periferia.** Universidade Salvador, Salvador – BA, p. 02-07, 2010.

BN BAHIA, 2016. **Praça com área de lazer e convivência é inaugurada em Saramandaia.** Disponível em: <<https://www.bahianoticias.com.br/noticia/244098-praca-com-area-de-lazer-e-convivencia-e-inaugurada-em-saramandaia.html>>. Acesso em: 29 de Jun. De 2020.

CAMPEONATOS DE SKATE. **Prefeitura do Rio e Nike reinauguram a Vila Olímpica Clara Nunes.** Disponível em: <<https://campeonatosdeskate.com.br/2016/08/06/prefeitura-do-rio-e-nike-reinauguram-vila-olimpica-clara-nunes.html>>. Acesso em: 29 Jun. 2020.

FAROL NEWS. **Nova praça proporciona mais qualidade de vida à Saramandaia.** Disponível em: <<http://farolnews.com.br/noticias/nova-praca-proporciona-mais-qualidade-de-vida-a-saramandaia/>>. Acesso em: 29 Jun. 2020.

FOURSQUARE. **Vila Olímpica Clara Nunes.** Disponível em: <<https://pt.foursquare.com/v/vila-ol%C3%ADmpica-clara-nunes/4fdf4ca1e4b0e598b7077104/photos>>. Acesso em: 29 Jun. 2020.

LIDERANÇA NEWS. **Pelas redes sociais, Neto comemora entrega de praça em Saramandaia.** Disponível em: <<https://liderancanews.com.br/pelas-redes-sociais-neto-comemora-entrega-de-praca-em-saramandaia/>>. Acesso em: 29 Jun. 2020.
MARCELLINO, N.C. BARBOSA, F.S. MARIANO, F.H. **As Cidades e o acesso aos equipamentos de lazer.** Docentes do IRRN, Piracicaba – SP, p. 58-64, 2006.

MARCELLINO, N.C.(Org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações.** 3.ed. Campinas-SP: Alínea, 2008.

MATOS, F.L. **Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades, O caso da cidade Porto,** Revista eletrônica de Geografia (Obserbatorium), Porto - Portugal. V.2, N.4, p.17-23, 2010.

MULLER, A. **Lazer, desenvolvimento regional: como pode nascer e se desenvolver uma ideia.** In: MULLER, A; COSTA, L. P. da (Org.). Lazer e desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 9-40.

SANTOS, L. P. ORTIGOZA, S. A. G. **Dinâmica locacional dos espaços públicos de lazer na cidade de Teresina-PI.** Caderno de Geografia, v.27, Número Especial 1, 2017.

SILVA, C.L, **A Vila Olímpica Clara Nunes e os impasses e possibilidades das Políticas Públicas de Esporte e Lazer voltadas para juventude de áreas pobres da Cidade do Rio de Janeiro.** PUC Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, p. 185 a 194, 2015.